

Listagem oficial reacende a polêmica sobre mensalidades

YARA MALHEIROS

A lista com os valores das mensalidades congeladas de 112 escolas particulares, publicada no Diário Oficial do GDF de ontem, levou muitos pais de alunos e donos de escolas a procurarem o Conselho de Educação. "Recebemos cerca de 50 pessoas, a maioria pais, querendo tirar dúvidas sobre os preços", revelou o presidente da Comissão de Encargos Educacionais, professor Julio Gregório. Ele disse que a maioria das reclamações foi contra o Colegio La Salle, que estaria com o valor da mensalidade de fevereiro superior ao de janeiro.

Julio Gregorio informou que o Conselho de Educação deverá solicitar as planilhas de custos do La Salle para serem analisadas, prometendo esclarecer as denúncias. No final da tarde o delegado regional da Sunab, Paulo Guimarães, informou ter enviado notificação a Escola Americana, para

que apresente no prazo de dois dias comprovantes de pagamentos referentes as mensalidades de dezembro de 1988 e de janeiro de 1989. Segundo ele, a Sunab iniciará esta semana o trabalho de fiscalização das escolas para garantir o cumprimento da lista elaborada pelo Conselho de Educação.

PUNIÇÕES

"Estavamos só aguardando a publicação da lista", acrescentou Paulo Guimarães, lembrando que o não cumprimento dos preços congelados poderá levar as escolas infratoras a pagarem multas que variam de 1 a 100 vezes o maior valor de referência por aluno, o que equivale a NCz\$ 1 mil 786 por estudante. "Foram eles mesmos (donos de escolas) que forneceram os preços", justificou o delegado da Sunab.

Julio Gregorio explicou que a lista pode ser contestada du-

rante esta semana pelos pais ou donos de escolas, embora tenha sido publicada no Diário Oficial. Findo este prazo e não havendo qualquer contestação, o Conselho Educacional entenderá como corretos os valores divulgados, não acautando novos pedidos de revisão. O presidente da Comissão de Encargos Educacionais informou que a maioria das pessoas que procurou o CEDF queria informações mais detalhadas sobre os preços que constam da lista.

De um total de 127 escolas particulares, 15 colégios ficaram de fora: 12 por não terem informado seus preços a comissão e três que ainda estão sendo analisados. Até o final da tarde a maioria das escolas que ainda não tinha informado seus preços já havia entrado em contato com o conselho. A intenção da Sunab, porém, era de continuar notificando os estabelecimentos que ainda não informaram os preços cobrados em janeiro, ao Conselho de Educação.